



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
SECRETÁRIA-EXECUTIVA
CONSELHO DO AGRONEGÓCIO
CÂMARA SETORIAL DA CADEIA PRODUTIVA DO ALGODÃO E SEUS
DERIVADOS
ATA DA 20ª REUNIÃO ORDINÁRIA

LOCAL: Sala do CNPA – Brasília - DF.

DATA: 26 de outubro de 2010

HORÁRIO: das 10 às 12h00 horas

Pauta:

1. Abertura da reunião;
2. Apreciação e Votação da ata da 19ª Reunião Ordinária;
3. Avisos e informações da Presidência e Secretaria da Câmara;
4. Apresentação da Proposta de Agenda Estratégica do Algodão
5. Panorama da safra 2009/2010 nos Estados
 - a. Colheita
 - b. Produção Algodão em caroço/pluma
6. Perspectivas para a safra 2010/2011;
 - a. Área de plantio no Brasil
 - b. Custos de produção
 - c. Recursos para comercialização
7. Assuntos gerais;

Membros Titulares

Titular	Instituição	Assinatura
Sérgio De Marco Presidente	ABRAPA	
Manoel Galvão Messias Júnior Secretário da Câmara	MAPA/SE	
Aguinaldo José de Lima Coordenador das Câmaras	MAPA/SE/CGAC	
João Carlos Jacobsen	ABAPA	
P/ Victor Mascarenhas F.	ABIT	P/ Pimentel
Sergio De Marco	ABRAPA	
Arlindo de Azevedo Moura	AMAPA	P/ Eduardo Logemann
Inácio Carlos Urban	AMIPA	
Carlos Ernesto Augustin	AMPA	Décio Tocantins
Walter Schlatter	AMPASUL	
P/ Rogério Monaco	ANEA	Marco Antonio Aluísio
Fábio Pereira Júnior	APIPA	
	APPA	Luiz Augusto Barbosa

P/ Mario Batista da Silva	BBM	
Edilson Martins de Alcantara	BM&F	
Haroldo Rodrigues da Cunha	CNA	
Djalma Fernandes de Aquino	CONAB	
Sávio Rafael Pereira	MAPA/SPA	Andressa Beig
Hélvio A. Fieldler	OCB	
Maria Paula Luporine	SINDAG	
Carlos Alberto Menegati	SRB	

Convidados Oficiais

Nome	Instituição	Assinatura
Darci A. Boff	AMPASUL	
Carlos A. Batista	SINDAG/FMC	
Adão Hoffmann	AMPASUL	
Lício Pena	AMIPA	
Paulo Shimohira	ABRAPA	

DETALHAMENTO DA PAUTA

1. Abertura da reunião;

Às dez horas do dia vinte e seis de outubro de 2010, na Sala do CNPA, Edifício Sede do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento em Brasília/DF, foi aberta pelo Presidente da Câmara, Sergio de Marco, a 20ª Reunião Ordinária da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Algodão e Derivados que saudou os presentes.

2. Apreciação e Votação da ata da 19ª Reunião Ordinária;

A Ata foi aprovada por unanimidade sem modificações pelo plenário da Câmara.

3. Avisos e informações da Presidência e Secretaria-Executiva. O Secretário da Câmara, Manoel Galvão, demonstrou no slide as notícias enviadas para socialização com os membros da Câmara.

- **Projeto de Lei – PDBR.** Política de Desenvolvimento do Brasil Rural. Lei define e estabelece princípios, diretrizes e objetivos da Política de Desenvolvimento do Brasil Rural para Formular e implementar o PDBR. Marilena de Assunção - Coordenação de Acompanhamento e Promoção da Tecnologia Agropecuária – CAPTA

- **Calendário de reuniões – ano de 2011 – Ratificação**

- 21ª Reunião 16 de março (quarta-feira) em Brasília, MAPA.
- 22ª Reunião 06 de julho (quarta-feira) em Brasília, MAPA.
- 23ª Reunião 20 de setembro (terça-feira) em São Paulo, 8ª CBA
- 24ª Reunião 30 de novembro (quarta-feira) em Brasília, MAPA.

4. Agenda Estratégica do Algodão. O Coordenador Geral das Câmaras, Aguinaldo José de Lima, lembrou o projeto da Agenda Estratégica, comentando que a missão das Câmaras é Atuar como foro consultivo na identificação de oportunidades ao desenvolvimento das cadeias produtivas, articulando agentes públicos e privados, definindo ações prioritárias de interesse comum, visando à atuação sistêmica e integrada dos diferentes segmentos produtivos. Apresentou as 27 Câmaras Setoriais e as 6 Câmaras Temáticas que são de responsabilidade da equipe da CGAC. Ainda na oportunidade explicou os objetivos da Agenda Estratégica, um projeto que irá estabelecer um plano de trabalho para cada Cadeia representada por Câmara para os próximos 5 anos, facilitar e organizar a ação conjunta das Câmaras nos assuntos de interesse comum e ainda fortalecer as Câmaras como ferramentas de construção de Políticas Públicas e Privadas para o Agronegócio. Lembrou que o mais importante é assegurar a continuidade dos trabalhos mesmo com a alternância de pessoas e governos. Apresentou as estratégias de publicação das Agendas de forma individual, por Cadeia Produtiva, e logo após haverá uma publicação de todas as cadeias de forma consolidada no site do MAPA. O trabalho será entregue oficialmente ao Ministro e/ou ao Secretário Executivo em reunião da Câmara ou em evento específico, por Cadeia Produtiva, ao longo das reuniões até dez/10. Ainda no sentido de maior divulgação, esse trabalho será documentado pela imprensa.

5. Panorama de resultados e números da safra 2009/2010 nos Estados. Sérgio De Marco comenta que a produção de 1,05 a 1,07 milhões de toneladas de pluma produzida foi confirmada. Haroldo Cunha lembra que a perda pela estiagem de 200 mil toneladas da expectativa inicial de produção, trouxe o número final para esses níveis apontados pelo presidente. Marco Antônio Aluísio da ANEA contribui com essa aritmética lembrando do estoque de passagem de 160 mil toneladas, do pleito da indústria em se importar 250 mil toneladas de pluma, da exportação de 430 mil toneladas e de um consumo médio de 1 milhão de toneladas pela indústria nacional. Djalma Aquino da CONAB confirmam essa informação, inclusive lembrando que esses números confirmam a falta de pluma diagnosticada pela indústria e o nível zero do estoque de passagem para a safra 2010/2011. Sérgio De Marco lembra que os produtores que iniciaram a safra 2009/10, em média, com 60% de seu potencial produtivo contratado, com a perda de produtividade verificada pela estiagem, passaram a estar com 80% de sua produção comercializada – e em níveis muitas vezes abaixo do custo de produção.

6. Perspectivas para a safra 2010/2011

6.1. Área de plantio e produção no Brasil. O presidente Sérgio De Marco solicita que todos os representantes dos diversos estados produtores se manifestem quanto a essas perspectivas:

- **Mato Grosso.** Carlos Ernesto Augustin informa que a pesquisa de outubro indica uma intenção de plantio de 619 mil hectares. Que na safra passada foi plantado 428 mil hectares. Houve uma inversão de tendência em função do clima. 60% da área será de algodão 1ª safra e 40% de algodão 2ª safra. Temos um indicativo, pelos registros da BBM de que 35% da produção estaria já contratada, mas sabemos que esses números podem chegar a 50%, se forem somados todos os contratos feitos, inclusive os que não possuem registro na Bolsa. O nível médio de preço é de US\$ 0,75/lp posto porto.
- **Minas Gerais.** Inácio Carlos Urban relata que foi plantado 14,5 mil hectares na safra passada e que na futura deverá ser plantado 27 mil hectares, inteiramente algodão de 1ª safra.

- **Bahia.** João Carlos Jacobsem Rodrigues diz que a projeção inicial era de 310 mil hectares, mas que quando a associação procurou informação junto aos que estão entrando no algodão, confirmou-se o número de 320 mil a 325 mil hectares de intenção de plantio. Que esse aumento representa uma retomada da capacidade produtiva da Bahia de duas safras atrás. Que esse percentual de crescimento está até proporcionalmente abaixo do crescimento do preço internacional, observado nos últimos dias.
- **Maranhão.** Arlindo Moura relata que o Maranhão deverá plantar 17,65 mil hectares. Um aumento de 51% em relação aos 11,69 mil hectares plantados na última safra.
- **Piauí.** Fábio Pereira Júnior declara que o Piauí irá plantar 15 mil hectares na nova safra e que plantou 5 mil hectares na safra passada.
- **São Paulo.** Ronaldo Spirlandelli de Oliveira informa que seu Estado plantará 16 mil hectares na nova safra frente aos 4,8 mil hectares da safra anterior, predominantemente algodão de 1ª safra.
- **Mato Grosso do Sul.** Walter Schlatter informa que o Mato Grosso do Sul irá plantar 53,6 mil hectares, sendo que 44,36 mil hectares serão de algodão 1ª safra e 9,25 mil hectares de algodão 2ª safra. Relembra também que seu Estado plantou 38,6 mil hectares na safra passada.
- **Goiás.** Marcelo Swart informa que Goiás irá plantar na nova safra 85 mil hectares de algodão, sendo 72,8 mil hectares na 1ª safra e 12,2 mil hectares na 2ª safra. Que plantou na última safra 56,7 mil hectares. Que a produtividade foi de 260 @/ha e que espera que esse número suba para 280 @/ha.

O Presidente da Câmara, informado pela CONAB, diz que há um indicativo de plantio de 10 mil hectares em estados não coberto pela ABRAPA. Com isso projeta-se uma área de 1,168 mil hectares de algodão para a safra 2010/2011, com uma produção de 1,7 a 1,8 milhões de toneladas de pluma. Haroldo Cunha lembra que há mais 4 mil hectares de plantio em Tocantins, o que eleva o número brasileiro de área plantada com algodão para 1.172,5 mil hectares. Faz um duro apelo às Associações Estaduais de Produtores de Algodão, filiadas à Abrapa, no sentido de que estas levantem bons números de área e produção e ressalta a importância de se trabalhar com informação confiável dentro deste fórum. Sérgio De Marco, complementando, afirma que essas informações são essenciais para que o setor possa trabalhar fundamentado.

6.2. Custos de produção para a safra 2010/2011. Sergio De Marco passa a informação de que o custo operacional de produção de algodão em Rondonópolis é de R\$4.446,00/ha. Custo operacional e não total. Afirma que com o mercado exportação hoje de US\$32,00/@ à retirar, resultaria em uma margem de US\$700,00 a US\$800,00/ha.

6.3. Comercialização da safra 2010/2011. Calcula-se uma produção de pluma de MI 1,7 ton. de pluma. Sérgio De Marco anunciou que existem hoje registradas na BBM 537 mil toneladas de pluma em contratos de compra e venda. Disse que a ABIT e ANEA confirmam um número de 1 milhão de toneladas já comercializadas, sendo que 800 mil toneladas estariam contratadas a uma média de US\$0,75 a US\$ 0,76/lp e as restantes 200 mil toneladas a US\$1,00/lp. Falou da preocupação do setor, que são as 800 mil toneladas, que se submetidas a um possível câmbio de R\$1,60 a R\$1,50 para maio/junho de 2011 e aplicando-se os custos de logística, restariam ao produtor uma defasagem em relação ao preço mínimo de R\$ 9,00/arroba de pluma. Declarou que esse é o desafio de sua gestão frente à Abrapa, que se iniciará em 2011, em um trabalho junto à CONAB e ao Ministério da Agricultura, para que reconheçam o problema e encontrem um instrumento legal que proteja o produtor desse risco cambial. Marco Antônio Aluísio da

ANEA acrescentou a informação de que a estimativa de sua entidade é que existam já firmadas 1 milhão de toneladas de algodão tanto em contratos para exportação quanto em contratos para exportação com cláusula para o mercado interno, os chamados contratos flex. Acrescentou que existam mais 100 mil toneladas contratadas para o mercado interno, direto com as indústrias têxteis. Dasquelas 1 milhão de toneladas, Marco Antônio confirmou a estimativa de preços anunciada por Sérgio De Marco. Marco Antônio Aluísio e Haroldo Cunha lembram da importância de o produtor lançar a informação desses contratos no Sistema de Informação de Negócios com algodão em Pluma, que foi criado para ser uma fonte neutra de informação, que tem como um de seus principais objetivos subsidiar o governo no planejamento de políticas pública de apoio à comercialização. João Carlos Jacobsen Rodrigues sugere que se amplie a reivindicação sobre esse problema gerado pelo Real sobre-valorizado, para que a sociedade leve aos Ministérios da área econômica o protesto de todo o setor têxtil, revelando o prejuízo causado com as importações de produtos acabados em detrimento de produtos da indústria têxtil nacional, que é a maior compradora do algodão brasileiro. Fernando Pimentel da ABIT coloca números que demonstram que enquanto perdurar esse mecanismo perverso de competição, haverá um desestímulo à indústria têxtil brasileira. Que o país caminha para ser unicamente – e sem nenhum demérito – exportador de commodities. Que a agenda prioritária é a agenda da competitividade, denunciando países que praticam dumping cambial. Que a indústria brasileira é extremamente competitiva, mas não pode competir com países que subsidiam a compra de algodão e destaca que essa linha de competitividade que está sendo imposta ao empresário brasileiro é absolutamente nociva. De que a indústria brasileira passará a ser mera distribuidora de têxteis acabados asiáticos. Que a ABIT gostaria de integrar a essa agenda estratégica apresentada pela Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Algodão e Derivados. A Câmara deliberou em encaminhar uma carta alertando ao governo federal sobre os riscos de desvalorização do dólar ante o real. Para que tomem medidas capazes de evitar que a questão cambial prejudique os produtores do algodão e a indústria têxtil brasileira.

7. Assuntos Gerais. Djalma Fernandes de Aquino, da CONAB solicita acesso às informações geradas pelo cadastro da BBM. Haroldo Cunha da Abrapa alerta para a falta de agilidade nos processos junto à ANVISA do registro do Glifosato para aplicação no algodão RR e pede para que a Secretaria da Câmara verifique junto à ANVISA se esse processo se desenrolou. Caso contrario ele solicita que se faça uma correspondência solicitando celeridade nesse processo. Hélio Fieldler alerta para o risco de não se acompanhar os trabalhos do programa PDBR – Política de Desenvolvimento do Brasil Rural. Sérgio De Marco informa a todos da criação do IBA – Instituto Brasileiro do Algodão, que tem Haroldo Cunha como seu presidente executivo e que solicita ingresso nesta Câmara. Proposta aprovada. Sérgio De Marco anuncia que será, no próximo dia 07 de dezembro empossado presidente da ABRAPA e, uma vez que ele já desempenha o cargo de presidente desta, solicita que seja avaliada a proposta de a ABRAPA ser aqui representada por seus vice-presidentes. Proposta aprovada.

7.1 Encerramento. Não tendo mais assunto a ser tratado o Senhor Sérgio De Marco, encerrou a reunião e eu, Lara Katryne Félix lavrei a presente ata.

Relatora: Lara Katryne Félix - Coordenação-Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas